

## RELATÓRIO

### **- Comissão de Saúde e Assistência Social visita o Hospital Esaú Matos e mães de Itambé e Cercadinho que tiveram partos na recepção do hospital**

Data da visita: tarde do dia 11/2/2015 / a visita foi informada via ofício  
Comissão: Cícero Custódio (PV), Juvêncio Amaral (PV) e Ademir Abreu (PT).  
Motivo: reunir informações para elaboração de um relatório sobre a atual situação do hospital numa sessão especial, agendada para o próximo dia 20.

Os vereadores foram recepcionados pela enfermeira e também assessora da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista (FSVC), Karine Brito Matos, e a diretora administrativa da fundação, Érica Marques. A FSVC é a responsável pela gestão do hospital. O diretor-presidente da Fundação de Saúde, padre Edilberto Amorim, não estava presente no hospital.

#### **Informações apuradas com Karine Brito e Érica Marques:**

- Pe. Edilberto não estava presente;
- O plantão obstetrício do dia 8 de fevereiro (domingo), de 8:00h às 12:00h, ficou descoberto sem nenhum médico obstetra. A equipe buscou sanar o problema, mas não conseguiu obstetras disponíveis para aquele plantão;
- A saída do Diretor Técnico Operacional da FSVC, o médico Ari Pires, intensificou o problema dos plantões obstétricos, pois ele, além de exercer o cargo administrativo, também era plantonista (não oficialmente, segundo elas). Segundo as duas funcionárias, um plantão ideal deve ser composto por dois obstetras, situação que o Esaú Matos tem tido dificuldades em manter;
- Elas afirmam que não ocorreu nenhum óbito por falta de atendimento. O vereador Juvêncio Amaral destacou que, naquele domingo, três mulheres passaram com complicações: uma deu à luz a um bebê natimorto e duas tiveram seus filhos na recepção. A equipe do Esaú informou que essas gestantes foram informadas do problema da falta de obstetra, mas insistiram em permanecer na recepção;
- O vereador Cícero Custódio questionou quais foram os procedimentos adotados para sanar o problema do plantão de domingo e foi informado que a rede de saúde, bem como o 192, foi informada sobre o plantão descoberto e que antes tentaram encontrar plantonistas;
- Foi também relatado que, no domingo, os hospitais São Vicente e Unimec também estavam sem médico obstetra. Segundo as funcionárias, se esses hospitais tivessem obstetras naquele dia, a situação seria muito diferente. A Secretaria Municipal de Saúde notificou as duas instituições;

- O Hospital de Base tem obstetra, mas não uma equipe de obstetrícia, só de ginecologia;
- O Esaú contava com 6 obstetras e foram contratados mais 5. Ainda assim, a equipe ainda não atende as necessidades. A maior dificuldade é a escassez desse tipo de profissional no mercado;
- O Esaú Matos vem buscando ampliar o seu orçamento via captação de recursos com o cadastramento de propostas no Sistema de Convênios do governo federal e em outros programas de patrocínio a projetos de saúde. Nesse sentido, o hospital está buscando a certificação da CEBAS (Certificação das Entidades Benéficas de Assistência Social na Área de Saúde). Com isso, espera ampliar o leque de possibilidades de captação de recursos. As duas funcionárias que receberam a comissão é que são responsáveis por esses projetos.
- Juvêncio perguntou por que o plantonista do turno anterior deixou o hospital sem esperar a chegada de um colega para substituí-lo, conforme dispõe a legislação. O parlamentar foi informado que o médico não esperou porque não havia nenhuma parturiente internada;
- Os vereadores solicitaram os dados das três gestantes envolvidas nas denúncias veiculadas na imprensa: nome completo, endereço e contato; o hospital ficou de identificar essas informações e repassar à comissão;
- A taxa de realização de partos no Esaú é alta e vem crescendo;
- Durante a visita, um grupo de cerca de 10 mulheres estavam em frente ao hospital fazendo um protesto. A manifestação foi encabeçada pela dona de casa Geisa Santos, que informou ter sido paciente do Esaú há dois anos, período em que estava grávida e passou por um aborto na unidade.

### **Comissão de Saúde e Assistência Social - visita ao município de Itambé**

#### ***Alane dos Santos Silva, mãe***

Além da visita ao Esaú Matos, a comissão esteve no mesmo dia com Alane dos Santos Silva, a gestante, de 18 anos, do município de Itambé que deu à luz a um bebê natimorto no Esaú no domingo, 8, segundo nota da FSVC.

- Alane tem 18 anos. Era sua primeira gravidez. O pai da criança tem 19 anos. Ambos são de Itambé. Aparentemente, ela fez o pré-natal sem apresentar nenhuma complicação, somente um exame que identifica a existência de toxoplasmose. O exame deu positivo, mas não conclui que ela tinha a doença. O vereador Ademir Abreu esclareceu que seriam necessários mais exames.
- Antes de vir a Conquista, Alane foi levada por familiares na noite de sábado, 7, à Santa Casa de Misericórdia de Itambé. Ela relatou que foi atendida por uma técnica de enfermagem que a examinou e disse não

poder fazer nada, pois o hospital estava sem médico plantonista e enfermeira. A técnica orientou a família a levar a gestante para Itapetinga ou Vitória da Conquista, mas não pôde conferir qual hospital, numa dessas cidades, poderia receber a gestante, pois a Santa Casa, segundo ela, está sem telefone e também não tinha ambulância. A gestante foi dispensada e seguiu para Conquista num carro particular.

- Já na madrugada do dia 8, Alane buscou atendimento nos hospitais São Vicente e Unimec, sem sucesso, sendo informada de que não havia obstetra de plantão. Ela foi orientada a buscar o Esaú Matos onde permaneceu, na recepção, até, por volta, das 3:30h da madrugada, sem atendimento, sendo informada também que não havia obstetra. A gestante saiu do hospital com sua família, retornando pouco tempo depois. Ela disse que, por volta das 5:00h, sentia a criança mexer e acredita que ele estava vivo.

- Alane informou que, já perto das seis horas da manhã, não suportava mais as dores e que o bebê “apontou”. Nesse momento uma enfermeira (ela não soube identificar pelo nome, mas disse que lembra da fisionomia) a puxou bruscamente para o interior do hospital, onde o parto aconteceu, sendo em seguida informada do óbito da criança.

- Tanto Alane, como sua família reclamam que foram maltratados pelos funcionários da recepção e que no momento do parto a enfermeira a levou andando e com o bebê praticamente nascendo.

### ***Joana Angélica Oliveira Lima, técnica de enfermagem***

- A comissão também ouviu a técnica de enfermagem, **Joana Angélica Oliveira Lima**, que atendeu Alane na noite de sábado. Joana informou que trabalha há mais de 40 anos na Santa Casa de Itambé e que a situação atual da instituição é bastante precária. Em seu plantão naquele sábado havia, contou, apenas três técnicos de enfermagem, incluindo ela. O médico plantonista, Dr. Rafael, estava doente e não foi providenciado um substituto. A enfermeira chefe também não se encontrava presente.

- Ante essa situação, a técnica informou que ela e seus colegas não poderiam ter feito nada pela gestante. Nem mesmo encontrar outro hospital, fora de Itambé, em condições de atendimento, pois a Santa Casa está sem telefone.

### **Comissão de Saúde e Assistência Social - visita ao assentamento Monte das Oliveiras**

Data da visita: tarde do dia 19/2/2015

Comissão: Juvêncio Amaral (PV)

Motivo: reunir informações para elaboração de um relatório sobre a atual situação do hospital numa sessão especial, agendada para o próximo dia 20.

### **Carla Pereira dos Santos**

Antecedendo a sessão Especial da Câmara Municipal de Vitória da Conquista (CMVC) sobre o Hospital Esaú Matos, o vereador Juvêncio Amaral (PV), representando a Comissão de Saúde, esteve no assentamento Monte das Oliveiras, no dia 19, visitando Paulo Teodório Pereira e Carla Pereira dos Santos. Eles são os pais do pequeno Roberto Carlos, nascido na recepção do hospital.

Acompanhados de Elitânia Sousa Santos do Nascimento, uma das lideranças do assentamento, eles deram um relatório detalhado do que aconteceu naquela unidade de saúde, no domingo dia 8, quando três crianças nasceram na recepção, sendo que uma delas não sobreviveu. Segundo Paulo, sua esposa é a mulher que aparece no vídeo que teve repercussão nacional.

O parlamentar ouviu atentamente o que falavam, fez perguntas e disse que a “Câmara Municipal está apurando esses fatos, para que outras famílias não passem pela mesma situação que aconteceu com vocês”. Disse que a “Casa está de portas abertas para a sociedade” e enfatizou que a CMVC está agindo em favor do povo, para ajudar na solução dos problemas da comunidade.

### **Câmara debate situação do Esaú Matos em sessão especial / 20 de fevereiro de 2015**

O plenário da Câmara Municipal de Vitória da Conquista (CMVC) ficou lotado na sessão especial ocorrida nesta sexta-feira, 20, para discutir a situação do hospital Esaú Matos. O presidente da CMVC, Gilzete Moreira (PSB), iniciou a sessão especial pedindo equilíbrio e falas sem agressividade, além de explicar o motivo da sessão especial. “Precisamos responder à população, esclarecer os fatos, principalmente, em referência ao Esaú Matos”, explicou.

Além dos vereadores e plateia, participaram do evento o gerente do Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Michael Farias Alencar, o presidente da OAB de Vitória da Conquista, Gutemberg Macedo, a promotora de justiça em Defesa da Saúde no Ministério Público (MP), Guiomar Miranda, o diretor presidente da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista (FSVC), Pe. Edilberto Amorim, o presidente do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (Sindimed), Luiz Almeida, e a secretária municipal de Saúde, Márcia Viviane de Araújo, além de outras autoridades.

Como membro da Mesa de debates Michael Farias Alencar solicitou que a CMVC apure de fato todas as responsabilidades pelas vidas que “eventualmente tenham sido ceifadas em virtude da irresponsabilidade, da falta de planejamentos e da falta de investimentos”. Ele também defendeu que os responsáveis sejam identificados para que “os direitos das famílias, cujos filhos infelizmente não mais estão aqui”, sejam juridicamente reestabelecidos.

Já o presidente da OAB de Vitória da Conquista, Gutemberg Macedo, criticou a criação da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista (FSVC) que administra o hospital Esaú Matos. “É um modelo que não dá certo em nenhum lugar do país”, declarou. Para o advogado, a escolha pelo modelo de fundação precarizou o serviço e as relações de trabalho e que uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) deve ser criada para apurar o que está ocorrendo na saúde municipal. Ele também avaliou que houve uma mudança de foco na discussão proposta para a sessão especial. “Não estamos aqui para discutir fatos isolados”, afirmou ao apontar que o objetivo era debater a situação da saúde pública municipal e sua melhoria.

A promotora de justiça Guiomar Miranda revelou que teve conhecimento de que não havia plantonistas obstetras na cidade já na sexta-feira anterior aos acontecimentos do domingo, 8, por uma parturiente de Anagé. Ela disse que entrou em contato com a secretária de Saúde, Márcia Viviane, que afirmou ser momentânea a falta de médico plantonista devido ao pedido de demissão do Diretor Técnico Operacional da FSV, o médico Ary Pires. A promotora revelou que o MP abrirá um Inquérito Civil Público com o objetivo de apurar a situação do hospital e solicitou que o órgão possa participar das apurações que ocorrerem, além de disponibilizar o MP para qualquer eventualidade.

O Pe. Edilberto Amorim afirmou que o Esaú Matos “é referencia no Norte-Nordeste”, ce ontinua tendo a missão de salvar vidas, dando um serviço de qualidade, porque é o único hospital municipal baiano com uma UTI neonatal, atendendo gratuitamente 24h por dia. Amorim lembrou que o Esaú tem vários títulos que atestam sua qualidade e disse não aceitar críticas falaciosas. O administrador da FSVC garantiu ainda que todos os fatos que deram destaque negativo ao hospital nacionalmente serão investigados e afirmou que fatalidades acontecem.

O presidente do Sindimed, Luiz Almeida, ressaltou a importância do debate e aproveitou para enviar uma mensagem ao prefeito: “Se a FSVC entregar o hospital para a CMVC discutir o problema, o Conselho Regional de Medicina da Bahia (CREMEB), a Associação Médica Brasileira (ABM), o SINDIMED e os

médicos que já trabalharam lá, todos, sentam-se à mesa e colocam o Esaú para funcionar nos termos que eram antes”.

A secretária de Saúde, Márcia Viviane de Araújo apresentou um relatório das atividades desenvolvidas no hospital e aproveitou a oportunidade para enfatizar a necessidade da regulação. “É algo de responsabilidade das autoridades municipais de saúde tanto da unidade solicitante (município que envia) como do município que vai receber esses pacientes garantindo a assistência adequada no momento oportuno. Então, infelizmente, a falta de regulação se atribuiu sim a essas dificuldades que estavam ocorrendo no momento.”

Além dos representantes da Mesa, estiveram presentes na sessão membros do Governo Municipal, vereadores, funcionários do Hospital Esaú Matos, famílias de parturientes do hospital, além de representantes da sociedade civil.

### **População fala sobre atendimento no Esaú Matos / 20 de fevereiro de 2015**

Durante a Sessão Especial para discutir a Situação do Hospital Esaú Matos, na manhã de hoje, 20, na Câmara Municipal de Vitória da Conquista (CMVC), representantes da sociedade civil tiveram a oportunidade de usar a plenária da casa para relatar suas experiências, durante atendimento no hospital.

O morador do Assentamento Monte das Oliveiras, Paulo Teodoro Pereira foi um dos primeiros a se pronunciar. Ele relatou que chegaram na unidade por volta de 00h40min do dia 08 de fevereiro, e que já que haviam mães sofrendo muito. “ficamos até às 09:40 da manhã no hospital quando minha esposa deu à luz na recepção. Agradeço a cabeleireira que fez o parto do meu filho. Não tinha uma enfermeira, um recepcionista, ao menos para medir a pressão”. Paulo disse que após o parto, foi necessário retornar a instituição por que a esposa contraiu infecção.

A fotógrafa Rayza Lelis afirmou que não é mãe, mas teve “uma vivência há um ano no hospital Esaú que infelizmente não foi bem sucedida”. Segundo ela, aconteceu um erro médico. Ela disse que uma mãe teve uma criança, e deixaram uma “sujeira” nela. Surgiu uma infecção, outra cirurgia e hoje está com várias cicatrizes. “Deixei reclamações na página virtual do ministério público”. Ela encerrou dizendo que “acho que vocês, Gestores, precisam parar de se defender. Precisamos ter mais amor no coração, não

somos número, dinheiro. Vitória da Conquista é uma cidade com gente muito boa. Espero que a situação mude”.

O Secretário Municipal de Administração, Gildásio Silveira de Oliveira, também usou o espaço para afirmar que se há de fazer uma CPI, teria que ser feita em Itambé. Também disse que “essa casa está de parabéns em tentar ajudar um equipamento de excelência que é o Esaú Matos” e, “queremos reafirmar que Vitória da Conquista tem compromisso com a saúde. Com o apoio dessa casa, com o compromisso do Prefeito”.

Quem também fez uso da plenária foi Aline Ferraz, mãe de uma menina de um ano de idade que nasceu no Esaú Matos. A criança nasceu prematura, com apenas seis meses e meio de gestação e pesando 800 gramas. “Se não fosse o atendimento do Esaú nem eu, nem minha filha estaríamos vivas”, informou. Segundo Aline, o bebê ficou dois meses e meio numa UTI, mas atualmente está bem, “pesa nove quilos, é uma criança sem sequelas, saudável, que teve todo o primeiro atendimento no Esaú Matos”. Ela lamentou os fatos ocorridos, mas também destacou sua confiança na instituição e acredita que é possível melhorar. “A gente está aqui para apontar os problemas, para também apontar as soluções e construir o hospital que a gente precisa”.

Além desses, a cabeleireira Geysa Soares, se emocionou ao relatar como fez os três partos no dia 8 desse mês. Os participantes da sessão foram surpreendidos ainda, com depoimento de Beatriz Costa, filha de Jaqueline, que veio a óbito após dar a luz e a mãe de Jaqueline também fizeram registros na plenária sobre o atendimento no Hospital Esaú Matos.

O ativista André Cairo, do Movimento Contra Morte Prematura (MCMP) caracterizado de "Dra. Hige Enne", cobrou apuração dos fatos ocorridos e pediu que “que jamais nenhuma pessoa morra antes do tempo em qualquer hospital do mundo inteiro”. Já Augusto Mário de Azevedo Ferraz, o primeiro a usar a plenária, contou que sua neta nasceu no Esaú Matos e teve a clavícula fraturada durante o parto. Para ele, a fratura ocorreu em decorrência de imperícia.

### **Vereadores se reúnem com ex-diretor técnico do Hospital Esaú Matos / 24 de fevereiro de 2015**

Na manhã desta terça-feira, 24, o presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Vitória da Conquista (CMVC), Cícero Custódio (PV) e o Líder da Bancada de Situação, Florisvaldo Bittencourt (PT) se reuniram com

o ex-diretor técnico do Hospital Esaú Matos, Ary Pires, para que os vereadores pudessem ouvir o médico sobre a situação do hospital.

O presidente da Comissão de Saúde da CMVC, Cícero Custódio, explicou o objetivo da reunião. “Nós queríamos ouvir o Dr. Ary para ele relatar o que aconteceu nessa saída dele do Esaú Matos”, disse Custódio.

O ex-diretor técnico do Hospital revelou que os vereadores pediram explicações sobre a sua saída da direção técnica e também sobre o contrato de gestão firmado entre a Fundação de Saúde de Vitória da Conquista (FSVC) e a Secretaria Municipal de Saúde. “O que foi discutido com a Comissão de Saúde foi o motivo da nossa saída do Esaú Matos e discutimos algumas coisas com relação ao contrato de gestão da Fundação com a Secretaria de Saúde”, contou o médico.

O vereador Florisvaldo Bittencourt fez uma avaliação positiva da reunião. “Eu considero a reunião extremamente positiva porque ela foi muito esclarecedora. Ele nos fez revelações importantes nas quais nós temos que aprofundar e, sem dúvida nenhuma, ele deu uma contribuição muito importante para nós vereadores e para toda a cidade”, disse Bittencourt.

O conteúdo da reunião ajudará a compor o relatório sobre o Hospital Esaú Matos que está sendo produzido pela Comissão de Saúde da CMVC, que é composta pelos vereadores Cícero Custódio (PV), Ademir Abreu (PT) e Juvêncio Amaral (PV).

### **Comissão de Saúde da CMVC se reúne com direção do Hospital Esaú Matos / 2 de março de 2015**

Na manhã desta segunda-feira (2) a Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Vitória da Conquista (CMVC) participou de uma reunião promovida pela Fundação de Saúde de Vitória da Conquista (FSVC) e pela Secretaria Municipal de Saúde para falar sobre a saída do ex-diretor técnico do Hospital Esaú Matos, Ary Pires.

Além dos vereadores Cícero Custódio (PV) e Ademir Abreu (PT), participaram da reunião o presidente da FSVC, Edilberto Amorim, a secretária adjunta de saúde, Mônica Achy, a procuradora jurídica da FSVC, Joana Rocha e Rocha, a assessora da FSVC, Karine Brito e a diretora administrativa e financeira da FSVC, Érika Moreira.

De acordo com o presidente da Comissão de Saúde da CMVC, Cícero Custódio, além da saída do ex-diretor técnico do Esaú Mato, outros temas



foram abordados. “A direção do Esaú Matos nos procurou para falar sobre a saída de Dr. Ary. Nós conversamos também sobre outros pontos da área de saúde como consultas e internamentos”, contou Custódio.

O vereador Ademir Abreu revelou ter sentido confiança na direção da FSVC e considerou a reunião esclarecedora. “Eu senti um compromisso muito grande das pessoas que estão à frente da Fundação de continuar prestando um serviço público de qualidade. A reunião esclareceu a questão da saída de Dr. Ary e da falta de plantonistas, que já foi resolvida”, disse Abreu.

A Comissão de Saúde da CMVC está construindo um relatório sobre o Hospital Esaú Matos.